

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO SUL CAMPUS OSÓRIO**

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**

**ALESSANDRA AUSANI HUFF**

**IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE XANGRI-LÁ:  
uma contextualização histórica**

Orientadora:  
Profa. Dra. Maria Augusta Martiarena

**Osório  
Dezembro 2024**

# IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE XANGRI-LÁ: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

## *IMPLEMENTATION OF MUNICIPAL AND STATE SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF XANGRI-LÁ: A HISTORICAL CONTEXTUALIZATION*

Alessandra Ausani Huff <sup>1</sup>  
Maria Augusta Martiarena <sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho trata sobre como ocorreu a escolarização e a implantação das escolas da rede pública (municipal e estadual) no município de Xangri-lá. O tema sobre a escolarização do município ainda é bem escasso, por este motivo foi escolhido para estudo. A metodologia para a elaboração do estudo foi análise documental, por se tratar da contextualização histórica do município, a origem das primeiras escolas e dos primeiros moradores da cidade. O artigo retoma a história de territorialização e ocupação do município que passou por dois processos de emancipação e a contextualização das escolas (em que momento foram criadas; com aumento do público, muitas precisaram trocar de endereço para poder receber os estudantes em locais adequados). No decorrer da pesquisa, pode-se observar que as escolas passaram por muitas dificuldades estruturais até chegarem nas condições que se encontram atualmente. As comunidades localizadas em bairros mais distantes do centro da cidade, muitas vezes se mobilizaram para solicitar escolas mais próximas e escolas de Educação Infantil para aquela localidade. O município conta com o transporte escolar gratuito e apenas a última escola a ser criada, EMEI Figueirinha, que é de uso exclusivo das crianças que ali moram, não necessita de transporte escolar. Atualmente o município de Xangri-lá conta com: oito escolas municipais, sendo quatro de Educação Infantil e quatro de Ensino Fundamental; e uma escola estadual de Ensino Médio, criada para que os estudantes locais não precisem se deslocar até outros municípios para concluírem seus estudos. A luta pela educação de qualidade é uma constante.

**Palavras-chave:** escolas de Xangri-lá, educação, litoral norte.

**Abstract:** This paper deals with how schooling and the implementation of public schools (municipal and state) occurred in the municipality of Xangri-lá. The topic of schooling in the municipality is still very scarce, which is why it was chosen for study. The methodology for preparing the study was document analysis, since it deals with the historical context of the municipality, the origin of the first schools and the first residents of the city. The article revisits the history of territorialization and occupation of the municipality, which went through two processes of emancipation, and also the contextualization of the schools, at what point they were created, with an increase in the number of students, many of whom had to change their address in order to receive students in suitable places. During the study, we can observe that the schools went through many structural difficulties until they reached the conditions they are in today. Communities located in neighborhoods further away from the city center often mobilized to request closer schools, early childhood education schools for that location. The municipality has free school transportation and only the latest school to be created, EMEI Figueirinha, which is for the exclusive use of children who live there, does not need school transportation. Currently, the municipality of Xangri-lá has eight municipal schools, four of which are for early childhood education and four for elementary education, and one state high school, created so that local students do not need to travel to other municipalities to complete their studies. The fight for quality education is constant.

**Keywords:** Xangri-lá schools, education, north coast.

---

<sup>1</sup> Aluna da Pós-graduação em Educação Básica e Educação Profissional no Instituto Federal Campus Osório. Professora de Sociologia e Geografia da Rede Estadual de Educação. 2º licenciatura em História. E-mail: 2023200534@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

<sup>2</sup> Professora orientadora. Pós Doutora em Educação pela UFFS e Unisinos Doutora em educação pela UFPEL. E-mail: augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

## 1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho estuda sobre a implantação das escolas da rede pública (municipal e estadual) no município de Xangri-lá, após averiguar que a maior parte das pesquisas envolvendo o Litoral Norte do Rio Grande do Sul, principalmente Capão da Canoa e Xangri-lá, se dá mais na área de ocupação territorial e desenvolvimento urbano, também um importante fator para a implantação das escolas. Assim, identificou-se a importância da realização do estudo para conhecer melhor a história da educação de Xangri-lá.

O Litoral Norte gaúcho é muito conhecido e visitado na época do veraneio. Muitas pessoas de todo estado, e até fora dele, se deslocam para passar férias de verão, finais de semana ou feriados mais prolongados. No entanto, não podemos esquecer que existem muitos moradores fixos, inclusive, a cidade teve um aumento na sua população durante e após a pandemia de Covid-19.

Xangri-lá é um município relativamente novo ao se tratar de sua emancipação, mas têm uma longa história e tradição em relação aos veraneios e eventos de verão, como o Planeta Atlântida, que estendeu o nome do município para dimensões nacionais e internacionais, sendo que recebe artistas e públicos de vários lugares do Rio Grande do Sul, Brasil e outros países. Xangri-lá, assim como Capão da Canoa, era território de Osório. Na década de 1980, Capão da Canoa se emancipou de Osório e na década de 1990 Xangri-lá se emancipou de Capão da Canoa pela Lei número 9612, no governo de Alceu Collares.

Hoje, Xangri-lá tem uma população estimada de 17.126 pessoas segundo o Censo de 2022, sendo que no último Censo Demográfico do IBGE (2010), havia uma população de 12.434 pessoas, com densidade demográfica de 204,88 hab/km<sup>2</sup>. As taxas de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,3% (IBGE, 2010); IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública é de 5,5 (IBGE, 2023); e o IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental é 4,6 (IBGE, 2023).

O objetivo principal desta investigação é compreender como se deu o processo histórico de implantação das escolas públicas (estaduais e municipais) no município de Xangri-lá, antes e depois da sua emancipação. Para tal resultado, foi

muito importante, também, identificar o panorama atual das escolas e contextualizar historicamente a implantação delas.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: esta introdução; um breve relato sobre a história do município; a investigação sobre as escolas; a análise dos documentos que foram utilizados na pesquisa, quando e em que contexto foram criados; e os resultados obtidos com a pesquisa.

## **2. XANGRI-LÁ: UM BREVE RELATO SOBRE SUA HISTÓRIA**

O litoral do Rio Grande do Sul é bastante conhecido pelo período de veraneio, quando as famílias de todo estado, e até fora dele, vêm passar as férias de verão, feriados e finais de semana. Configura grande movimentação e circulação de pessoas, marcadas pela sazonalidade. Contudo, a tradição de passar o verão no litoral norte já é muito antiga aqui no estado do Rio Grande do Sul, o turismo de segunda residência.

Segundo o site<sup>1</sup> da prefeitura de Capão da Canoa [s.d.]: por volta de 1900, Capão da Canoa começou a receber ranchos, que foram aglomerando-se na beira mar e seu nome, na época, era Arroio da Pescaria; por volta de 1920, começaram a chegar os primeiros veranistas da serra e de Porto Alegre; em 1940, a comunidade Israelita também se fez presente; com a chegada dos veranistas, o nome Arroio da Pescaria foi perdendo força, dando lugar ao nome de Capão da Canoa, que era uma fazenda localizada no atual município de Xangri-lá (nesta fazenda era prestado apoio aos visitantes e veranistas que chegavam no litoral).

### **2.1 Processos de emancipações no litoral**

Os municípios de Capão da Canoa e Xangri-lá eram territórios pertencentes a Osório. Em 1º de fevereiro de 1933, surge Cornélios como 6º distrito de Osório, no qual a Vila de Capão da Canoa estava inserida. Mais tarde, em 1952, o 6º Distrito de Osório foi transferido para Capão da Canoa, cujo foi emancipado pela Lei de 7.638, de 12 de abril de 1982, abrangendo 23 balneários, incluindo Xangri-lá (Capão da Canoa [s.d.]).

---

<sup>1</sup> <https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/pagina/view/1>

Xangri-lá começou a ser povoado por grandes fazendas, mas, em meados de 1950, as terras perto do mar passaram a ser vistas pelos empresários como futuros e promissores negócios imobiliários. A construção do tradicional Hotel Termas Xangri-lá foi um grande incentivo para o crescimento local da região. Com a construção de estradas, o acesso foi ficando cada vez melhor. Em 1970, começaram as primeiras comercializações de loteamentos; empresários, donos de glebas começaram a ocupação urbana da região de Noiva do Mar. Já nos anos 90, iniciaram as construções dos condomínios horizontais; o Villas Resorts foi o primeiro, localizado no balneário Maristela.

O artigo de Souza (2022) retrata que, com o crescimento e o grande número de construções novas, começou uma mobilização para a emancipação. Neste período, o contexto histórico era de abertura política e a emancipação de Xangri-lá não foi nada amigável, pois Capão da Canoa não queria perder parte do seu território, que era bastante significativo. Rainha do Mar, atual distrito de Xangri-lá, queria ser anexada a Osório, que na época era considerado um município com melhores condições econômicas para se administrar uma cidade.

Apesar de muita resistência, no governo de Alceu Collares, foi autorizado o plebiscito para consulta popular, pela Lei Estadual número 9361, de 1991, e ocorreu em 10 de novembro do mesmo ano. Então, em 20 de março de 1992, o município de Xangri-lá foi criado pela Lei número 9612, com os balneários de Atlântida, Guará, Xangri-lá, Praia dos Coqueiros, Marina, Maristela, Remanso, Arpoador, Noiva do Mar e Rainha do Mar (Souza, 2022).

Na seção seguinte, veremos um pouco da perspectiva histórica da municipalização do ensino, como os municípios passaram a ser responsáveis pela Educação Infantil e o Ensino Fundamental e de que forma o cenário da educação começa a ser transformado por leis criadas durante o passar dos anos.

## 2.2 Educação em perspectiva histórica

A educação brasileira passou, e ainda passa, por constantes mudanças; e a história da educação do município de Xangri-lá certamente passou por grande parte dessas transformações. Como já salientado em outros momentos, o município é novo, mas traz consigo uma parte da sua história de outras administrações.

A Constituição Federal de 1988 diz que a educação é um dever do estado e da família, onde os municípios ficam com a responsabilidade de ofertar Educação Infantil e Ensino Fundamental; enquanto os estados devem ofertar Ensino Médio; e, em âmbito federal, as universidades federais e institutos federais.

Segundo Magalhães (2019, p. 11), a história da educação nos municípios passa por algumas dificuldades citadas a seguir:

A historiografia dos municípios na educação, sendo um objecto possível e com relevo para a memória e a identidade local, enfrenta dificuldades de diversa natureza. Uma das maiores dificuldades reside no acesso à informação. Muita documentação municipal perdeu-se e muita informação sobre assuntos municipais que foi produzida e remetida para instâncias regionais e nacionais foi inserida em informação geral, havendo-se perdido a origem e a referência. O labor historiográfico sobre os municípios inclui a busca e a reconstituição de testemunhos e de fontes, frequentemente a partir de fragmentos e de indícios. Associado à crítica de fontes releva um outro aspecto, de natureza metódica: construção do sentido histórico. A mistura de dados dificulta o acesso ao singular e os vazios de informação impedem a observação de permanências e regularidades. Tais ausências podem induzir erros, sugerindo quebras desenvolvimento. A ausência de informação autoriza inferências dentro de quadros de normatividade. Magalhães (2019, p. 11)

Durante a revisão bibliográfica, surgiram algumas questões sobre os estudos realizados no litoral norte. Percebemos a falta de estudos sobre a história da educação do município de Xangri-lá; os estudos encontrados tratam sobre a ocupação territorial, aspecto importante para a implantação das escolas, e possíveis mudanças de endereços conforme a especulação imobiliária.

Conforme já mencionado anteriormente, o objetivo principal desta investigação é compreender como ocorreu o processo histórico de implantação das escolas públicas no município de Xangri-lá. Para alcançar este resultado, foi definido o percurso metodológico que conduziu esta investigação, o qual será descrito a seguir.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Analisando a bibliografia disponibilizada para a fundamentação teórica deste trabalho, podemos afirmar, segundo Bernat Sureda Garcia (1978), em seu texto, “Consideraciones sobre el concepto de education em las investigaciones históricas”, reflete que a historiografia atual, estuda aspectos demográficos, culturais, sociais e se beneficiou de outras ciências para o desenvolvimento de metodologias de investigação, deixando em segundo plano processos ideológicos da história da educação. Ainda relata que a história da educação está sim intimamente ligada as estruturas mentais, modelos ideológicos e padrões comportamentais.

Para podermos começar essa investigação da história da educação do município de Xangri-lá, salientamos a importância dos documentos, artigos, site das prefeituras, para podermos explorar todos esses aspectos citados previamente, relacionados à educação, pois a cidade pertencia a outros municípios e a educação e a implantação das escolas, começaram a acontecer conforme o município crescia em números de habitantes, famílias precisavam colocar seus filhos em escolas para estudarem e terem uma perspectiva de vida melhor, e também por terem onde deixar essas crianças.

O método utilizado para desenvolver a pesquisa é de análise documental. Segundo Cellard (2012), o documento é uma fonte importantíssima para investigações históricas. Ele traz a reconstrução de um passado que, às vezes, fica somente na memória das pessoas; recria fatos e acontecimentos (Cellard, 2012). Vejamos a análise que o autor fez sobre este método rico em informações:

As capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria pretender memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes, ou deformar acontecimentos. Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2012, p. 295).

Através dos documentos, podemos voltar a um passado que às vezes só nos é contado; o documento é uma parte desta história e é a prova material que realmente aquele fato aconteceu naquele momento. Em se tratando do Litoral Norte gaúcho, temos uma história muito rica de imagens de veraneios, histórias de famílias que aqui vinham passar suas férias, certamente ótimas lembranças para as pessoas que viveram nesta época.

Contudo, por se tratar de um local que as pessoas frequentam sazonalmente, as informações sobre as escolas e sobre temas mais burocráticos podem ser encontradas nos documentos, nas atas de fundações das escolas, na Secretaria Municipal de Educação de Xangri-lá e na Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul, assim como no livro organizado e escritos por algumas pessoas, que traz muitas informações sobre a origem do município.

Um documento pode recriar e trazer à tona o contexto social em que ele foi criado. Esse detalhe é fundamental para entendermos certas ações que irão surgir com a investigação destes materiais. Segundo Cellard (2012, p. 299), o contexto do documento é uma etapa da análise documental:

O exame do contexto social global, no qual foi produzido o documento e no qual mergulhava seu ator e aqueles a quem ele foi destinado, é primordial, em todas as etapas de uma análise documental, seja qual tenha sido a época em que o texto em questão foi escrito. Indispensável quando se trata de um passado distante, esse exercício o é de igual modo, quando se trata de um passado recente. No último caso, contudo, cabe admitir que a falta de distância pode complicar a tarefa do pesquisador. Cellard (2012, p. 299)

Cellard (2012) ainda relata que existem outros fatores bem importantes para levarmos em consideração na hora de analisar os documentos que iremos utilizar em nossa pesquisa, e que temos que olhar com criticidade na hora de interpretá-los: além do contexto social, os autores, o texto e quais conclusões podemos chegar após a análise dos documentos.

Através da análise, vamos ver quais documentos nos proporcionaram as melhores informações; algumas descobertas relevantes, outras nem tanto. O momento da análise é o instante de juntar todas as partes do que foi encontrado. Vejamos o que Cellard (2012, p. 303) retratou em sua obra:

Com o trabalho de análise preliminar devidamente completado, é o momento de reunir todas as partes - elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos chave. O pesquisador poderá, assim, fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou o questionamento inicial. Como em todo procedimento que levou o pesquisador até a análise, a abordagem permanece tanto indutiva quanto dedutiva. De fato, as duas se conjugam. Assim, a escolha de pistas documentais apresentadas no leque que é oferecido ao pesquisador, deve ser feita à luz do questionamento inicial. Porém, as descobertas e as surpresas que o aguardam às vezes obrigam-no a modificar ou a enriquecer o referido questionamento. Cellard (2012, p. 303).

Para que possamos utilizar o material que foi encontrado, é preciso juntar todas as partes e que elas estejam interligadas para podermos transformar em informação para o texto. Esse é o papel do pesquisador: saber utilizar os elementos e transformar o estudo em uma pesquisa rica e refinada em elementos para recriar a atmosfera estudada.

Por estes motivos citados anteriormente, deu-se a escolha do método de análise documental. Trata-se de décadas em que não existiam muitos registros, além de documentos e memórias dos pioneiros do litoral norte. Histórias de muita resistência, apoio aos veranistas e novos moradores, das famílias que já estavam estabelecidas na região. Passamos aos resultados e discussões.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Xangri-lá conta com nove escolas públicas, oito municipais e uma estadual. Quatro são de Ensino Fundamental, quatro de Educação Infantil e uma de Ensino Médio, essa última inaugurada em 2004 para que os jovens estudantes não deixassem mais a cidade para cursar o Ensino Médio nas localidades mais próximas.

Após visita presencial em cada uma das escolas, com autorização da Secretaria Municipal de Educação de Xangri-lá, passamos a ter contato com os documentos das escolas, a exemplo dos PPPs (Projeto Político Pedagógico), onde constam as informações que a pesquisa precisava para conhecer: as datas de criações; endereços iniciais; registros fotográficos dos prédios originais; e registro das pessoas homenageadas e que dão nome às escolas.

Analisando os materiais encontrados, identificamos que as escolas do município de Xangri-lá surgiram através das demandas demográficas da cidade. Conforme a população foi aumentando, foram sendo necessárias mais escolas para facilitar a vida educativa dos estudantes. Lendo os documentos das escolas, destacam-se as grandes dificuldades que estas instituições passaram durante a construção das suas histórias (de localização, de estruturação física e de pessoal), deixando seu público, em certos momentos, desacreditado da educação, pois as dificuldades de acesso também faziam parte deste contexto.

Segundo Magalhães (2004), as estruturas precisam ser confiáveis para passar segurança. Analisando os documentos, podemos apontar que as instituições de Xangri-lá, por alguns períodos, não apresentavam e não passavam essa segurança para as suas comunidades escolares, pelos diversos motivos citados. Magalhães (2004, p. 35-36) defende sobre a instituição, a estrutura e quanto à complexidade dos processos educacionais:

A educação reifica-se num tempo, num espaço e numa ação - tempo, espaço e ação/comunicação, cuja combinatória é uma metainstituição. Essa atitude instituinte da relação e do projeto educativo envolve a existência de estruturas que confirmam estabilidade às transformações em curso e a existência de instâncias de enquadramento, orientação e superação de eventuais resistências. Eis porventura a maior sutileza da relação educativa: a necessidade de instâncias de enquadramento e orientação, seja em processos auto-educativos. Aos intervenientes, à estrutura, à organização, aos conteúdos, associa-se um outro elemento - uma instância de enquadramento e de atribuição de sentido por reforço e reflexão (intelecção, apropriação e subjetivação).

Em consequência, definir e compreender a complexidade educacional com recurso à noção de sistema, ainda que com base em uma reflexão organizacional e deferida no espaço e no tempo, não se revela suficiente para a compressão desta multifatorialidade (a)temporal e plurirreferencial que caracteriza a educação/instituição. (Magalhães 2004, p. 35-36).

As primeiras escolas criadas no município foram inauguradas quando Xangri-lá fazia parte de Osório e depois Capão da Canoa. Passaram por três processos de emancipação e, mais recentemente, pela municipalização do Ensino Fundamental. Conforme foram passando os anos, as escolas foram se adequando às novas exigências educacionais até chegarem às condições que se encontram hoje.

As escolas municipais, que são oito, apresentam boa estrutura, lousas digitais, bibliotecas, *chromebooks* para os alunos acessarem nas salas de aula,

*internet* pelos prédios, sala de recursos multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado (AEE), auxiliares para alunos que apresentam laudos. Além disso, a prefeitura disponibiliza o transporte escolar gratuito para todas as escolas.

Quadro 1 - Informações sobre as escolas de Xangri-lá

Nome Da Escola	Endereço	Ano De Inauguração	Prefeitura
Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Antônio Marques	Rua Pedro Hygino da Silveira s/n – Centro	Em funcionamento desde 1954. Inaugurada em 12 de outubro de 1987	Prefeitura de Osório. Prefeito Egon Birlem
Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Prestes	Rua Topázio, 137 – Rainha do Mar  Endereço atual: Avenida Interbalneários, 1158, Rainha do Mar	Em funcionamento desde 1958. Lei Municipal de criação 1460/74 Decreto de Alteração de Denominação – CEED nº 02719/78 Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental – CEED nº 33.596/90.	Prefeitura de Osório. Prefeito Osmany Martins Veras.
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nayde Emerim Pereira	Rua Parque Central, 138-Atlântida	Em funcionamento desde o ano de 1959. Inaugurada pela lei 1460 de 06 de dezembro, no ano de 1974 e reorganizada pela portaria nº 22.929 em 22 de outubro de 1979. Reinaugurada em 25 de março de 1995, parecer 722/95.	Prefeitura de Osório, Prefeito Elesbão Amaral Martins, presidente da câmara de vereadores e prefeito em exercício no ano.
Escola Municipal de Ensino Fundamental Petronilha Maria Alves dos Santos	Rua Presalino Espíndola, 764 – Guará	Em funcionamento desde 1950. Lei municipal de criação nº 1.460/74.	Prefeitura de Osório Prefeito Leonel Mantovani.

Fonte: Elaborado pela autora, 202  
Continua

Quadro 1 - Informações sobre as escolas de Xangri-lá

Nome Da Escola	Endereço	Ano De Inauguração	Prefeitura
Escola Municipal de Educação Infantil Sementinha	Rua Rio Apucaé s/nº – Centro.	Em funcionamento desde 1990, com emancipação do município. Iniciou com projeto verão em 1994 no prédio da escola Major.	Prefeitura de Capão da Canoa. Prefeito Ledorino Brogni.
Escola Municipal de Educação Infantil Lobinho Guará	Estrada RS 407 nº 3068 – Guará	Em funcionamento desde 2003. Decreto número 139/2003.	Prefeitura de Xangri-lá. Prefeito Cezar Bassani.
Escola Municipal de Educação Infantil Rainha do Mar	Rua Amazonita, 181 – Rainha do Mar. Mudou-se para o lado da Escola Manoel Prestes. Estava localizada na Rua Dos Jasmins, em uma casa alugada, aguardando a finalização da sede própria localizada na Avenida Esmeralda, 777. Rainha do Mar. A escola foi para nova sede em novembro de 2024.	Em funcionamento desde 2002. Lei 460/2002.	Prefeitura de Xangri-lá. Prefeito Cezar Bassani.
Escola Municipal de Educação Infantil Figueirinha	Rua Gralha Azul, sem número, Figueirinha	Em funcionamento desde fevereiro de 2019. Com o decreto nº 26/2019 do dia 17 de abril, foi criada e nomeada EMEI Figueirinha.	Prefeitura de Xangri-lá. Prefeito Cilon Rodrigues da Silveira.
Escola Estadual de Ensino Médio Xangri-lá	Rua Pedro Hygino da Silveira, 2554 – Atlântida	Criada pelo Conselho Estadual de Educação, dia 10 de Março de 2004	Prefeitura de Xangri-lá. Prefeito Luiz César Maggi Bassani. Governador Germano Rigotto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os dados coletados no estudo foram retirados dos PPPs das escolas e do livro organizado por diversos autores, chamado *Raízes de Xangri-lá* (2016). Este livro retrata a história da origem do município, desde os primeiros habitantes, escolas, ruas, associações; rico em documentos originais que elucidam ainda mais a trajetória deste jovem município.

#### **4.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Prestes**

A natureza do ato legal do estabelecimento é Lei Municipal de criação 1460/74, Decreto de Alteração de Denominação – CEED n° 02719/78, Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental – CEED n° 33.596/90. Endereço é Avenida Interbalneários, 1158; localização atual, apenas mudaram a entrada da escola para a avenida principal.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Prestes teve sua origem datada do ano de 1958, no bairro Rainha do Mar; neste período, o município pertencia a Osório. A escola contava com uma sala de aula e um banheiro externo ao pequeno prédio de madeira. Recebia 15 crianças da localidade e seu nome original era Escola Municipal Rainha do Mar.

Com o passar dos anos, a escola ganhou duas salas e um banheiro externo. Passaram a ser atendidas 50 crianças. A professora fazia todas as atividades da escola, inclusive a merenda; se ela fosse chamada na Secretaria da Educação em Osório, as crianças ficavam sem aula, segundo Barroso et al. (2016).

No ano de 1974, através da Lei n° 1460/74, no distrito de Capão da Canoa, que pertencia ao município de Osório, foi criada oficialmente e designada como Escola Municipal Manoel Prestes. Já em 02 de fevereiro de 1987, a prefeitura de Capão da Canoa comprou o terreno onde se localiza atualmente a escola. Na década de 1990, a escola contava com 250 alunos, 10 professoras e 4 funcionários; gradativamente, o prédio do estabelecimento educacional foi aumentando conforme a demanda da localidade.

A seguir, algumas adequações:

Devido às novas leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a implantação de Ensino de 1° Grau completo, a escola passou a ser denominada no ano de 2000 como Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Prestes.

Em janeiro de 2001, devido à necessidade de espaço físico, começaram novamente as obras de ampliação do prédio, concluídas em 11 de março de 2002. O novo prédio foi reinaugurado em 18 de março de 1995. No mesmo período foi retomada a obra do ginásio poliesportivo de Rainha do Mar, que foi inaugurado no dia 18 de junho de 2003.

Neste período, a escola tinha em torno de 400 alunos e realizava também muitas atividades pedagógicas complementares (Raízes de Xangri-lá – 2016 pg: 479).

## **4.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Antônio Marques**

Esta escola está localizada na Rua Pedro Hygino da Silveira, s/n, bairro Centro, perto da principal entrada da cidade e de alguns prédios públicos, como da prefeitura, central do cidadão e algumas secretarias. Vejamos um pouco mais sobre a escola Major, assim chamada por quem lá estuda. A história da Escola Major Antônio Marques está diretamente ligada à família Borba, que se estabeleceu no Capão Alto, Xangri-lá, por volta de 1950.

Dona Anna Ribeiro de Borba, movida por seu sonho de fundar uma escola, começou a alfabetizar crianças em 1954 na varanda de sua casa. Conforme mais pais procuravam a escola, mesmo com poucos recursos, Dona Anna expandia seu trabalho. Seu marido comprou outra casa, mas a demanda crescente levou a escola a se mudar para a Cia Agrícola de Xangri-lá, na Rua 12 (atual Rua Comandaf). A primeira professora oficial, Guilhermina Alves, foi designada por Osório.

A escola passou por várias mudanças de local, incluindo um salão de baile e, finalmente, um prédio pequeno. Em 1959, recebeu o nome de Escola Major Antônio Marques, oferecendo séries do 1º ao 5º ano e o Mobral (alfabetização de adultos) à noite. Com o aumento da população, uma nova sede foi necessária. Em 1978, por meio de uma permuta de terras entre a prefeitura de Osório, na gestão de Jorge Dariva, e os irmãos Luiz e Labori Ribeiro de Borba, a escola se estabeleceu na Rua Rio Novo, agora chamada Rua Pedro Higinio, onde permanece até hoje.

Hoje a escola Major tem uma grande área construída, localizada no centro de Xangri-lá, com um grande ginásio onde acontecem também os ensaios da Banda Municipal de Xangri-lá, bem próxima a um dos condomínios mais luxuosos da cidade, supermercados e órgãos públicos.

### **4.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Nayde Emerim Pereira**

A história da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nayde Emerim Pereira é retratada no livro *Raízes de Xangri-lá* (2016) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A escola recebeu este nome em homenagem à professora Nayde Emerim Pereira, pelo seu irmão, que era subprefeito de Capão da Canoa. A professora costumava passar férias de verão em sua casa de veraneio no balneário de Atlântida e auxiliava nas rotinas do hotel que sua família era proprietária.

Está em funcionamento desde o ano de 1959, no endereço de criação, onde era situada à Rua Guatapi, próxima à avenida Paraguassú, no bairro de Atlântida. Em uma casa pequena de alvenaria, atendia classes multisseriadas de 1º à 4º séries. Neste período, Xangri-lá pertencia ao município de Osório. Ao longo dos anos, a escola passou por muitas dificuldades, incluindo mudanças de localização, tendo ocupado quatro endereços diferentes até se fixar, em 1999, na Rua Parque Central, 138, em Atlântida, próxima à Avenida Central.

Entre 1999 e 2003, a escola oferecia ensino da pré-escola até a 8ª série, além do ensino supletivo de 2º grau. A mudança inicial de endereço ocorreu em 1992, com a emancipação de Capão da Canoa, quando a crescente densidade demográfica impactou a infraestrutura escolar. Essas dificuldades são mencionadas no livro *Raízes de Xangri-lá* (2016), que relata o desgaste enfrentado pela comunidade escolar.

De 2009 a 2011, a escola enfrentou sérios problemas estruturais, forçando a direção a solicitar apoio público. Em 2011, foi necessário procurar um novo prédio, pois o edifício original estava condenado. Sem um prédio adequado, a escola foi temporariamente instalada no parque de eventos do município, em condições precárias e com dificuldades de acesso e segurança. Em 2012, após uma tentativa de retorno à sede reformada, tiveram que se mudar novamente, desta vez para um antigo restaurante, onde as condições também eram insatisfatórias. O ano letivo de 2012 começou em abril, devido às reformas em andamento.

Finalmente, em 19 de julho de 2013, a escola foi reinaugurada após enfrentar grandes desafios e perdas materiais. Em 2014, a escola recebeu verbas federais

para a criação de uma sala de recursos para Atendimento Educacional Especializado e acolheu alunos da Escola Manoel Prestes, que também passava por reformas.

Hoje, a Escola Nayde está totalmente reformada, localizada na Avenida Central de Atlântida, uma das áreas mais conhecidas de Xangri-lá, servindo a comunidade em boas condições e mantendo seu papel essencial na vida dos moradores.

#### **4.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental Petronilha Maria Alves dos Santos**

A escola Petrô, assim carinhosamente chamada pelos seus alunos e funcionários, localiza-se na Rua Presalino Espíndola, 764, bairro Guará, próxima à estrada RS-407. Por volta dos anos de 1950, nasceu a escola no bairro Guará, ainda sem nome definido. Em 1955, mudou de endereço no edifício Albatroz em Atlântida; logo após um curto período, voltou para seu endereço no bairro Guará.

Em outubro de 1959, a escola passou a chamar-se Escola Luiz de Luize, e ficava localizada na Vila Operária ou Rincão do Guará. Estima-se que a escola recebeu o nome de Petronilha Maria Alves dos Santos a partir do ano de 1968, já que esta senhora tão prestativa havia falecido no ano anterior. Viu-se assim, a oportunidade de homenageá-la por suas benfeitorias à comunidade. (Raízes de Xangri-lá-2016. Pg:440).

Dona Petronilha era parteira e trazia ao mundo as crianças, cujo pais não tinham condições de ir ao hospital; era conhecida como Dona Tinoca, nascida em 12 de maio de 1888, em Maquiné. Petronilha nunca frequentou a escola, mas sabia ler e escrever perfeitamente; era parteira de campanha e nunca deixou de atender nenhum chamado. Ela veio a falecer em Osório, no dia 28 de março de 1967.

A criação legal da escola ocorreu pelo decreto n° 1.460, de 06 de dezembro de 1974, com funcionamento de 1° à 4° série. Em 1984, começou a funcionar a 6° série e em 1989 todo o Ensino Fundamental.

No ano de 2010, a turma de 1° ano recebeu um aluno cadeirante e surgiu a exigência de relatar ao MEC a necessidade da inclusão, que foi contemplada pelo Governo Federal com uma sala de Recursos Multifuncionais. Em 2024, a escola

completou 74 anos e recebeu homenagens da Câmara de Vereadores de Xangri-lá pelo excelente trabalho prestado à comunidade xangrilense.

#### **4.5 Escola Municipal de Educação Infantil Sementinha**

Com informações encontradas no site da prefeitura de Xangri-lá<sup>2</sup>, no PPP da instituição e no livro *Raízes de Xangri-lá* (2016), podemos averiguar que a primeira escola de Educação Infantil do município de Xangri-lá surgiu logo após o processo de emancipação, no ano de 1990, em partes das dependências da escola Major, no centro da cidade.

No verão de 1994, recebeu o projeto verão e, em março, no início do ano letivo, passou a receber as crianças em turno integral no novo endereço (rua Apucaé, 635). No mesmo ano, a escola foi contemplada com novos funcionários advindos do primeiro concurso público municipal.

Hoje, no local se encontra a Secretaria Municipal de Saúde e a escola está na mesma rua, mas em um diferente número, 1347, com uma estrutura nova e moderna, com mais vagas para as crianças da cidade.

#### **4.5 Escola Municipal de Educação Infantil Lobinho Guará**

Apesar das escolas de Educação Infantil serem mais recentes, podemos encontrar documentos, fotos e histórias das suas fundações nos documentos consultados e analisados nesta pesquisa. A partir desses documentos, podemos dizer que as implantações dessas unidades escolares se dão através da demanda dos bairros que estão em constante crescimento.

Não foi diferente no bairro Guará, um bairro afastado do centro da cidade que necessitava de vagas para a Educação Infantil para que as mulheres pudessem

---

<sup>2</sup> <https://www.xangrila.rs.gov.br/>

trabalhar. Então eram alugados espaços (casas) para a escola denominada EMEI Sementinha II.

Após passarem muitas dificuldades, um novo ambiente foi inaugurado pelo Decreto número 139/2003, chamado EMEI Lobinho Guará, agora com sua sede administrativa junto da parte pedagógica, na Estrada RS-407, nº 3068.

#### **4.6 Escola Municipal de Educação Infantil Rainha do Mar**

A história desta EMEI está em andamento, mas podemos encontrar parte de sua origem histórica no livro *Raízes de Xangri-lá*, que retrata o contexto histórico da educação do município, o qual até 2001 não tinha escola de Educação Infantil. Eram creches assistenciais, geridas pela Secretaria de Assistência Social, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Educação.

Nos anos de 2001 a 2004, a Secretaria de Educação municipal realizou um movimento que agregou as creches ao município de Xangri-lá, agora eram Escolas de Educação Infantil.

Mais uma vez foi detectado que o bairro de Rainha do Mar não tinha nenhuma escola de Educação Infantil, fazendo com que as crianças tivessem que frequentar os estabelecimentos do centro da cidade. Então, através de uma demanda da comunidade xangrilense, em 2003 foi planejada e construída a EMEI Rainha do Mar, com doação do terreno onde ela foi construída, pela Lei 460/2002, localizada na rua Amazonita, 181.

Recentemente este prédio foi evacuado, pois representa riscos estruturais; temos que dizer que é um espaço bem grande. Após a detecção dos riscos, a escola mudou-se para um prédio anexo da Escola Manoel Prestes. No ano de 2024, foi alugada uma casa na Rua dos Jasmins, aguardando a finalização da sede própria (localizada na Avenida Esmeralda, 777, Rainha do Mar).

Uma nova escola foi construída neste último endereço, com capacidade para 300 crianças, equipada, moderna, com amplo espaço de lazer, refeitório e banheiros adaptados. A escola de educação infantil, recebeu as crianças em sua nova sede

em novembro de 2024. A obra da nova escola EMEI Rainha do Mar foi concluída com um investimento de R\$ 16.110.511,66.

#### **4.7 Escola Municipal de Educação Infantil Figueirinha**

A Escola Municipal de Educação Infantil Figueirinha foi a última escola a ser implantada no município de Xangri-lá, no ano de 2019. Sua criação também veio de uma demanda da comunidade, para que as crianças ficassem mais perto de suas casas. A escola, por ser a mais recente, tem informações apenas no seu PPP.

O bairro Figueirinha fica do lado da serra, junto à Estrada do Mar, perto do posto da Polícia Rodoviária Estadual, um pouco distante do centro; por este motivo, as crianças do bairro eram atendidas pela EMEI Lobinho Guará, no bairro Guará, e em escolas da rede privada no município de Capão da Canoa, através da compra de vagas pela prefeitura (que também disponibiliza o transporte para as escolas).

Então, a comunidade se mobilizou para pedir, junto ao Executivo do município, a escola dentro do bairro, para que as crianças e as famílias pudessem ir e vir com mais tranquilidade, já que o bairro não é atendido pelo transporte público. Com a troca da empresa que prestava este serviço à cidade, a linha que atendia o bairro foi extinta, ficando mais isolado ainda e prejudicando as famílias que trabalham fora do bairro.

Houve um pedido do município de Xangri-lá ao Governo Federal para que fosse pleiteada a construção da Escola Pró-Infância, por se tratar de uma comunidade carente e com poucos recursos. Através do decreto municipal número 26/2019, criou-se e denominou-se EMEI Figueirinha; os documentos, credenciamentos e autorização para funcionamento constam no parecer do CMEX nº 11/2019. Em 2023 foi juntada a documentação para o credenciamento e autorização definitiva junto ao Conselho Municipal de Educação.

A escola atende somente as crianças moradoras do bairro e que não utilizam o transporte escolar municipal. Neste sentido, as famílias têm mais facilidade para levar e buscar suas crianças na EMEI Figueirinha

#### **4.9 Escola Estadual de Ensino Médio Xangri-lá**

Esta é a única escola estadual do município de Xangri-lá. As informações sobre a escola de ensino médio, também se encontram no livro *Raízes de Xangri-lá*, no site da SEDUC-RS<sup>3</sup> e no CEED-RS<sup>4</sup>. A conquista se deu através da mobilização da comunidade de Xangri-lá para que os estudantes não precisassem mais ir estudar em outro município.

A escola Xangri-lá é a única que leva o nome da cidade e está situada na mesma rua da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Antônio Marques, mas localizada no bairro de Atlântida, um pouco mais distante do centro da cidade. Ela é também conhecida como escola do mato, por ficar localizada em uma região bastante arborizada da cidade, mas já existem os condomínios que estão se aproximando.

A escola conta com Ensino Médio nos três turnos (manhã, tarde e noite) para que todos os jovens e adultos possam ser contemplados com os horários das aulas. Os alunos contam com o transporte escolar da mesma forma que o município oferece.

#### **4.8 Discussão sobre os resultados obtidos**

A investigação sobre as escolas foi realizada através de documentos, como os Projetos Políticos Pedagógicos e o livro escrito no ano de 2016, que conta a origem do município, obra intitulada de *Raízes de Xangri-lá*. Verificou-se que no livro não consta a instituição que foi criada recentemente, no ano de 2019, a Escola Municipal de Educação Infantil Figueirinha.

Com a pesquisa no livro e nos PPPs das escolas, observamos que as escolas nascem junto do momento em que a pequena população começa a povoar o local. Verificou-se, também, que algumas dessas escolas iniciaram em pequenas residências improvisadas e com a demanda de cada comunidade que foi crescendo,

---

<sup>3</sup> <https://educacao.rs.gov.br/secretaria-da-educacao-inaugura-escola-de-ensino-medio-em-xangri-la>

<sup>4</sup> <https://www.ceed.rs.gov.br/parecer-n-0222-2008>

precisando ser substituídas por terrenos e espaços físicos adequados e maiores para receber os estudantes.

O ensino, assim como os espaços físicos, foram evoluindo de acordo com as necessidades da comunidade escolar, primeiramente era somente alfabetização, depois passou a ser de séries iniciais até a quarta série, Ensino Fundamental completo até a chegada do Ensino Médio, que também foi demanda da comunidade.

As escolas da cidade passaram por três processos de emancipações, vivendo um período de precariedade de estrutura física, reformas e algumas mudanças de endereços para que as escolas fossem reformadas. Durante essas mudanças, elas foram realocadas ou alugaram prédios que não eram adequados para receber uma escola com crianças.

Alguns lugares, segundo relatos de Barroso et al. (2016), eram até insalubres para os alunos, funcionários e professores. Com mais pedidos das escolas e das comunidades que elas atendem, bem como solicitações de verbas federais, conseguiram se reerguer e, hoje, as escolas são bem localizadas, servidas de transporte municipal escolar gratuito (com exceção da EMEI Figueirinha que atende somente crianças do próprio bairro).

A relevância da escolha do método de análise documental foi muito importante para reunirmos as informações que deram corpo para este artigo. De acordo com Cellard (2012), o documento consegue recriar um contexto histórico que já passou, muitas vezes com riquezas de detalhes importantes para uma pesquisa e investigação.

Acreditamos que os resultados encontrados podem ser enriquecidos com a continuidade da pesquisa sobre as escolas do município de Xangri-lá, pois a educação é dinâmica. Falamos isso porque em novembro de 2024 a nova EMEI Rainha do Mar foi inaugurada em sua nova sede, com capacidade para 300 crianças.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir, com a pesquisa realizada, que encontramos um material considerável de informações sobre as escolas através do livro *Raízes de Xangri-lá*

(2016), dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e pareceres do Conselho Estadual de Educação. No entanto, ainda se estuda pouco sobre a escolarização do município de Xangri-lá.

O que encontramos bastante foram estudos sobre a territorialização, primeiros habitantes. Chegamos a receber a informação de que os documentos das escolas poderiam não existir, pois foram criadas em gestões de outros municípios. Mas não foi o que aconteceu, em visitas a cada uma das escolas, com autorização da Secretaria Municipal de Educação, conseguimos ter acesso aos documentos.

Conhecendo mais a história de cada escola, desde seu princípio, concluímos que a história da educação de Xangri-lá passou por muitas dificuldades. Primeiramente, os locais ficavam pequenos e inapropriados, houve dificuldades estruturais, de locomoção. A trajetória foi marcada pela evolução e muitas conquistas, que beneficiaram a comunidade xangrilense. Outro ponto marcante que notamos é a mudança da escolarização, quando os municípios passam a ser responsáveis pela Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Com o passar dos anos, com o crescimento da comunidade e com as emancipações, os bairros de Xangri-lá ficam mais numerosos e precisam de espaços maiores e mais adequados. Durante a leitura do livro *Raízes de Xangri-lá* (2016), vimos esse movimento de mudanças, reformas, trocas de endereços para a realização dessas reformas. Alguns desses lugares eram extremamente insalubres para os seus frequentadores, com difícil acesso e outras dificuldades estruturais.

A comunidade escolar esteve sempre presente e reivindicando melhorias nas estruturas escolares. A Secretaria Municipal de Educação de Xangri-lá reivindica verbas federais para as melhorias das escolas, fazendo-se presente em vários momentos da história da educação do município em questão. Hoje as escolas têm boa estrutura, bons espaços, são atendidas pelo transporte municipal gratuito e bem equipadas com suas lousas digitais e *chromebooks* para os alunos.

Acreditamos que a pesquisa pode continuar evoluindo, pois a educação e a sua história estão sempre em movimento, desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BARROSO, Véra Lucia Maciel et al. (Orgs.). **Raízes de Xangri-lá**. Editora e Livraria Frei Rovílio Ltda: Porto Alegre. 2016.

CAPÃO DA CANOA. **História do Município**. Prefeitura Capão da Canoa [s.d.].

Disponível

em:

<https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/site/home/pagina/id/62/?Historia-do-Municipio.html>. Acesso em: 8 jun. 2023.

CELLARD, André. Análise documental. *In*: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 295-316. Coleção Sociologia.

DUSSEL, Inês. Historias de cavernas, pupitres y guardapolvos. *In*: PINEAU, Pablo e ARATA, Nicolás. Coordinadores. **Latinoamérica**: La educación y su historia - Nuevos enfoques para su debate y enseñanza. Editorial de la Faculdade de Filosofia y Letras, Colección Saberes, p 33-56.

GARCIA, Bernat Sureda. **Consideraciones sobre El conceptp de educacion em lãs investigaciones historicas**.

IBGE. **Panorama Xangri-lá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/xangri-la/panorama>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MAGALHÃES, J. Municípios e História da Educação. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 9–20, 2019. DOI: 10.14393/che-v18n1-2019-2. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/47611>. Acesso em: 12 ago. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Governantes do Rio Grande do Sul**. Palácio do Piratini, História, Galeria dos ex-governantes [s.d.]. Disponível em: <https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/memorial-dos-ex-governadores-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SOUZA, Mariana Barbosa. Viagem antiga: da urbanização à implementação de condomínios horizontais fechados no litoral norte gaúcho. **Novos cadernos NAEA**, v. 25, n. 2, p. 253-276, maio-ago 2022, ISSN 1516-6481 / 2179-7536.

STROHAECKER, Tânia Marques. Trajetória do planejamento territorial no litoral norte do Rio Grande do Sul. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 27, p. 68-93, mar. 2016.

XANGRI-LÁ. **Turismo**. Prefeitura de Xangri-lá. Disponível em: <https://xangrila.rs.gov.br/turismo>. Acesso em: 19 jun. 2023.

XANGRI-LÁ. **Secretarias de Educação**. Prefeitura de Xangri-lá. Disponível em: <https://xangrila.rs.gov.br/secretarias/educacao>. Acesso em: 23 ago. 2023.

### **Projetos Políticos Pedagógicos.**

**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL FIGUEIRINHA. PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA ENSINO FUNDAMENTAL. Xangri-Lá/RS 2019.**

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL PRESTES PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA. Xangri-Lá/RS 2019.**

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NAYDE EMERIM PEREIRA PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA ENSINO FUNDAMENTAL. Xangri-Lá/RS 2019.**

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PETRONILHA MARIA ALVES DOS SANTOS Proposta Política-2019. Xangri-lá.**

**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SEMENTINHA. PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA ENSINO FUNDAMENTAL. Xangri-Lá/RS 2019.**

